

## Voluntariado, ensino ou aprendizagem?

---

Vivemos numa sociedade capitalista que apela ao consumo e valoriza o material.

Emergem, paralelamente associações que dizem expressamente querer dar resposta a problemas que o Estado, só por si, não tem capacidade de resolução.

O voluntariado afirma-se assim também como que contra a corrente numa sociedade assente em valores materiais e económicos.

Mas não deixamos de estar a viver num mundo de contradições e esta é mais uma:

Diz-se que o Associativismo está em crise, mas o apelo ao voluntariado e a emergência do mesmo é cada vez maior, mais discutido e considerado vital, em projectos de desenvolvimento local, em experiências de luta contra a pobreza e exclusão social, seja em Portugal, em África e muitas vezes em países ditos sub desenvolvidos.

Este movimento, quer de convite quer de adesão espontânea, aglutina cada vez mais jovens e não apenas adultos desencantados com os problemas decorrentes da modernidade.

Como se explica isto?

O que faz com que um jovem se tire do calor do lar e decida a ter uma experiência de voluntariado, muitas vezes num estrangeiro distante e inóspito? Estará a educação escolar e não escolar na base deste altruísmo? De que modo?

O senso comum encontra explicação muitas vezes no carácter missionário e religioso de algumas pessoas. Claro que uma religião, como a católica, que tem forte peso na sociedade portuguesa, apela aos valores da caridade, solidariedade, bem comum? e esses valores fazem parte do quadro de referências de muitas pessoas não praticantes dessa religião, o que mostra que, para além do valor teológico da mensagem e da prática do ritual religioso, esses valores são transmitidos e assimilados de uma forma cultural.

Estamos, assim, perto da incorporação de um *habitus*, no dizer de Pierre Bourdieu (1980), que actua aqui como uma gramática de atitudes na ajuda ao próximo.

Mas não vamos cair num determinismo e dizer que os voluntários o são porque incorporaram valores duma sociedade eminentemente católica. Há até voluntários que se dizem agnósticos e mesmo ateus.

Como explicar isto?

Que processos levam à construção de um *habitus* de voluntariado? Espero explorar esta dimensão num texto próximo.

Provavelmente, estaremos mais perante um processo de aprendizagem do que de ensino, como refere Ricardo Vieira (2006), de forma estruturalmente semelhante, para o modo de ser professor.

Aprende-se a ser voluntário!

Mas como se ensina? Poderemos ensinar a ser voluntário?

Como? Como explicar isto? E agora Professor?

### Referências Bibliográficas

- BOURDIEU, Pierre (1980). *Le Sens Pratique*, Paris: Minuit.
- VIEIRA, Ricardo (2006). "Da Construção da Identidade Profissional do Professor", in MUNHOZ, A. FELDENS, D.
- SCHCK, R. (2006). *Aproximações sobre o Sujeito Moderno: Traçando Algumas Linhas*, Lajeado, RS: UNIVATES.